16º Congresso Brasileiro de GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA
28 de junho a 01 de julho - 2016
Vitória - ES

Trabalhos Científicos

Título: Atresia Biliar Cística: Relato De Caso

Autores: FLÁVIA ANDRESSA JUSTO; LUISA HELENA ASSIS; ADRIANA MARIA ALVES DE TOMMASO; MARIA ANGELA BELLOMO BRANDÃO; ROBERTA VACARI DE ALCANTARA; CECÍLIA AMÉLIA FAZZIO ESCANHOELA; JOAQUIM MURRAY BUSTORFF-SILVA; ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA FILHO; GABRIEL HESSEL

Resumo: INTRODUÇÃO: A atresia biliar (AB) é uma colangiopatia inflamatória obstrutiva que se apresenta com icterícia colestática nas primeiras semanas de vida. A atresia cística corresponde a 10% de todos os casos. DESCRIÇÃO DO CASO: Lactente de 2m3d com icterícia progressiva, colúria e acolia fecal a partir de 1m21d. Ficou internada em outro serviço por 5 d para investigação. Apresentou icterícia na 1ª. semana de vida que involuiu. Trazia ultrassom (US) pré-natal com imagem cística hepática de 19 mm. À admissão: ictérica, fígado aumentado e endurecido, bilirrubina total = 6,9 mg/dL, fosfatase alcalina= 301 U/L e gamaglutamiltransferase= 433 U/L. US de abdome: fígado aumentado e heterogêneo, imagem cística em projeção de vesícula biliar (14x16mm) sem dilatação das vias biliares intra-hepáticas. Biópsia hepática: síndrome colestática, padrão de obstrução de grandes ductos biliares, septos porta-porta e esboço focal de nodulação, intensa colestase intracanalicular e intraductular. Foi submetida à cirurgia de Kasai quatro dias após admissão. Biópsia intra-operatória: hepatopatia crônica de padrão biliar com transformação nodular focal e extensa colestase. DISCUSSÃO: O prognóstico de pacientes com AB depende do momento em que é realizada a cirurgia de correção. A idade recomendada é antes de 60 dias de vida nos casos de AB adquirida e, nos casos de embriônica ou cística, essa idade deve ser antecipada. A paciente ficou internada em outro serviço por 5 dias e não foi definido o diagnóstico anatômico. Como apresentou icterícia na primeira semana de vida, com antecedente de US pré-natal de cisto na região hepática, a investigação já poderia ter sido iniciada nessa época. CONCLUSÃO: Recém-nascidos com antecedente de cisto em região hepática no US pré-natal devem ser investigados já ao nascimento acerca de uma doença colestática e, se o diagnóstico for de atresia cística ou cisto de colédoco, o tratamento cirúrgico deve ser instituído o mais precoce possível.